

[CULPADO OU INOCENTE - Temporada do Júri, que acontece duas vezes por ano, vai até 20/06. Crimes que chocaram a população de Anápolis estão na pauta

Tribunal julga 14 processos; Boiadeiro está entre os réus

Letícia Jury

Para alguns o momento sonhado da absolvição, para outros o terror de se ouvir o martelo bater e junto ao 'barulho' vir à condenação. Para alegria de uns e tristeza de outros, no último dia quatro teve início os julgamentos da temporada do Tribunal do Júri, que acontece a cada seis meses em Anápolis. Constan na pauta 14 processos e a expectativa é que a última audiência seja realizada no dia 20.

Todos os julgamentos são aguardados com muita expectativa, principalmente para os familiares das vítimas. Mas, o que mais despertou a atenção da opinião pública é o marcado para o dia 15, às 9 horas. Vai sentar no banco dos réus João Alves da Silva Júnior, mais conhecido como João Carlos Boiadeiro, que matou a ex-namorada Alean Mendonça Barbosa, no estacionamento de um hotel da cidade, em 2006.

De porte de um revólver calibre 38, marca Taurus, ele abordou a jovem, às 8 horas, para supostamente tentar uma 'reconciliação', já que estavam rompidos. O motivo do afastamento do casal seria as agressões que Alean Barbosa teria sofrido de Boiadeiro, e as ameaças de morte, segundo testemunhas.

DECLARAÇÃO

No mês de março a família da vítima promoveu uma manifestação na cidade, para cobrar a condenação de Boiadeiro. Na ocasião, ele concedeu uma entrevista a uma emissora de rádio do município, em que declarou estar ciente do crime que cometeu e de sua condenação. "Foi um fato inesperado, sei que fui errado, não tem justificativa. Sei também que estou pagando e vou pagar por isso", relatou.

Boiadeiro reafirmou ser ex-jogador de futebol e ter residência fixa, ao contrário



JOÃO CARLOS Boiadeiro será julgado dia 15, às 9 horas no FÓRUM de Anápolis; manhã promete ser movimentada

do que os familiares da vítima disseram durante a manifestação. "Tenho uma carreira e todos sabem disso. É difícil ouvir acusações que não são verdadeiras", lamentou.

Quanto às declarações de que ele dormiu na porta do hotel, para assassinar Alean Barbosa logo pela manhã, ele nega. "Ela me ligou para eu ir dormir com ela no hotel e eu

não quis. No outro dia, me lixou oito horas da manhã para eu ir encontra-la", informou.

Ele nega também que em Goiânia, seja o culpado pelo tumulto ocorrido no apartamento da jovem, meses antes do assassinato, em que inclusive um tiro foi dado na ocasião. "No momento certo vou falar o nome da pessoa que fez isso. Na hora certa vou fa-

lar, vou contar tudo que sei. Dizer quem realmente é o culpado", disse.

O réu detalhou também que a vítima era usuária de drogas e fazia tratamento. "Os familiares não sabem disso, mas eu a levava toda quarta-feira ao tratamento. Eles tomavam muitos comprimidos. Gostava muito de dinheiro, era muito ambiciosa", criticou.

Crimes dolosos contra a vida

A juíza Edna Maria Ramos, que preside o Tribunal do Júri desta temporada, explica que esta 'instituição constitucional' serve para julgar crimes dolosos contra a vida. A Justiça tem uma relação anual, com nome de várias pessoas, as quais são encaminhados aos órgãos, assim como para empresas, faculdades, dentro outros, solicitando nomes de pessoas que tem condições de serem juradas.

Após a definição destas pessoas, a Justiça faz uma investigação para verificar idoneidade de cada uma delas, pois para participar do Tribunal é preciso ter a 'ficha limpa', como diz o ditado popular. Ou seja, não pode responder a nenhum processo e nem ter antecedentes criminais.

Os nomes definidos são publicados, para que possam ser impugnados caso alguma irregularidade seja apontada por advogados, promotores ou membros da comunidade. Passado o prazo de impugnação, os nomes são colocados em uma urna, para em seguida participarem dos julgamentos.

A juíza explica que os crimes a serem julgados serão basicamente relacionados a homicídio, tentativa de homicídio, infanticídio, ou seja, crimes dolosos contra a vida.

PERCURSO

Até o momento em que o juiz vai bater o martelo e sentenciar se o réu será condenado ou absolvido, um longo caminho deve ser percorrido. Quando a pessoa comete o crime é aberto um inquérito policial, ocasião em que o delegado colhe as provas iniciais. Em seguida, o processo

é encaminhado ao Ministério Público, que analisa se há fundamento para que a denúncia seja apresentada.

Após essa fase é marcado o interrogatório do acusado, depois testemunhas de defesa e acusação são ouvidas. O Juiz toma conhecimento do processo, que volta a apreciação do Ministério Público. Ao final desta etapa, em que todos os documentos são juntados no processo, a defesa e a acusação têm o direito de analisar a papelada.

Em seguida, se não houver contestações, o processo é encaminhado novamente ao juiz. Ficando provada a autoria e materialidade, o juiz vai pronunciar-lo e determinará que o réu seja julgado pelo Tribunal do Júri.

Os julgamentos acontecem às 9 horas, momento em que acontece o sorteio dos sete jurados, o Conselho de Sentença é formado e começa o interrogatório do réu, em seguida o pronunciamento das testemunhas, e os debates orais. Por fim o julgamento dos jurados e a sentença do juiz.



EDNA Maria explica funcionamento

Abandonada há muito tempo, praça localizada na Vila Góis será revitalizada dentro de um projeto que pretende mesclar área jardina e arborizada com espaço para estacionar veículos

Cônego Trindade vai virar estacionamento

No dia 30 de dezembro do ano passado, na série especial Anápolis 100 anos, o Jornal do Estado veiculou a matéria "Descaso do Poder Público, destruição pelos moradores", que fez um Raio-X da situação das praças do município. Na ocasião, a reportagem esteve na Cônego Trindade e conversou com moradores que reclamaram do abandono naquela região.

Passados mais de cinco meses, nesta semana veio o anúncio de que a praça será revitalizada e transformada em um estacionamento. No início da declaração os moradores não entenderam o projeto do 'guardião das praças' e diretor de Indústria e Comércio, Nassin Farah, e questionaram a realização do serviço.

Antes do fechamento da edição Nassin Farah esteve nas proximidades da Cônego Trindade, conversou com os moradores e comerciantes, mostrou o projeto de engenharia desenvolvido pelo CMTT, e ao que tudo indica aquela praça abandonada, vai mesmo ser revitalizada.

Segundo ele, a área é muito grande, localizada em uma região estratégica da cidade e está "acabada", como ele mesmo define. "Ela foi construída em 1999, inclusive eu participei desta gestão. Mas, com o passar dos anos ela foi deixada. Só para se ter uma idéia tiramos cinco caminhões de lixo", informa.

RECURSOS

A semelhança de outras praças da cidade, Nassin Farah conseguiu viabilizar a reforma por meio da iniciativa privada. "Os empresários ficaram tão interessados que muitos fizeram doações. Eu moro nas proximidades dela e muitos vizinhos também contribuíram. A Prefeitura vai entrar apenas com a mão de obra", detalha.

Ele informa que ao contrário do que alguns moradores pensam, ela não vai ser totalmente tomadas por concreto. O CMTT fez um projeto, que pode ser analisado pela população, em que na parte central será construído um estacionamento, mas, nas laterais será feito um trabalho de jardinagem, árvores serão plantadas e bancos de cimento instalados.

Nassin Farah destaca que a praça deve ficar pronta dentro de poucos dias, e que "no momento da inauguração, todos os que reclamaram do projeto vão agradecer a administração pela revitalização e melhor aproveitamento daquela área".



AS OBRAS NA Praça Cônego Trindade estão em fase adiantada e há previsão de entrega para os próximos dias



NASSIN: "Revitalização necessária"